

Tabela 06 – Caracterização do Saneamento Básico em Domicílios – Brasil, Pará, RMB e Fora RMB, 2017

Item Geográfico	Percentual de domicílios com abastecimento de água (rede geral)	Percentual de domicílios com água encanada	Percentual de domicílios com esgotamento sanitário (rede geral ou fossa séptica)	Percentual de domicílios com coleta de lixo (direta e em caçamba)
Brasil	85,7	97,2	66,0	90,8
Pará	49,1	89,8	12,2	77,1
RMB	66,7	97,8	32,0	96,3
Fora RMB	42,4	69,9	4,8	69,8

Fonte: PNAD, 2018.  
Elaboração: Fapespa, 2019.

Pela dimensão continental do estado do Pará, a questão do saneamento ainda é um grande desafio de governo. O indicador Percentual de domicílios com água encanada mostra a estrutura mínima que o domicílio possui para receber água, independente da forma como ela chega, seja por rede geral, poço artesiano ou outras formas de abastecimento. No Pará, em 2017, 89,8% dos domicílios possuíam água encanada.

Ainda sobre o serviço de abastecimento de água, a Companhia de Saneamento do Pará (Cosampa) estava presente, em 2017, em apenas três (Conceição do Araguaia, Santa Maria das Barreiras e São Félix do Xingu) dos 15 municípios que compõem a RI Araguaia, segundo informações do órgão.

Com relação à habitação, o déficit acontece quando o número de famílias censitárias é menor que o número total de domicílios, segundo o IBGE. É calculado como a soma de quatro componentes: **domicílios precários** (soma dos domicílios improvisados e dos rústicos), **coabitação familiar** (soma dos cômodos e das famílias conviventes secundárias com intenção de constituir um domicílio exclusivo), **ônus excessivo com aluguel urbano** (número de famílias urbanas com renda de até três salários mínimos que moram em casa ou no apartamento - domicílios urbanos duráveis - e que dependem 30% ou mais de sua renda com aluguel), e **adensamento excessivo de domicílios alugados** (número médio de moradores por dormitório acima de três).

Tabela 07 – Déficit Habitacional e suas componentes, para o estado do Pará e a Região de Integração Araguaia, 2010

INDICADOR	PARÁ		RI ARAGUAIA	
	Total	Percentual	Total	Percentual
<b>Déficit Habitacional</b>	423.437	22,78	24.791	19,9
<b>Componentes do Déficit Habitacional</b>				
Domicílios Precários	198.089	46,1	14.614	58,0
Coabitação Familiar	168.684	39,2	6.807	27,0
Excedente de Aluguel	35.841	8,3	2.311	9,2
Adensamento Aluguel	27.477	6,4	1.448	5,7
<b>Total Domicílios</b>	<b>1.859.165</b>		<b>124.512</b>	

Fonte: IBGE/CENSO-2010.  
Elaboração: Fapespa, 2019.

Pode-se observar na tabela que o déficit habitacional, em 2010, no Estado do Pará, era da ordem de 423.437 domicílios, o que representava aproximadamente 23% do total de domicílios. Na Região de Integração Araguaia, o déficit era de 19,9% do total de domicílios. Em 2010, a componente "domicílios precários" correspondia a 46,1% do déficit total do estado, e 58% do total da região. Coabitação familiar representava aproximadamente 39% do total de domicílios no Pará, e 27% no Araguaia. Juntas, essas duas componentes representaram, no ano em estudo, aproximadamente 87% do déficit no estado do Pará e 85% na região de Araguaia. O ônus excessivo com aluguel urbano era da ordem de 8,3% no estado e 9,2% na região, e o adensamento excessivo de domicílios alugados chegou a 6,4% do total de domicílios no Pará e 5,7% na região.

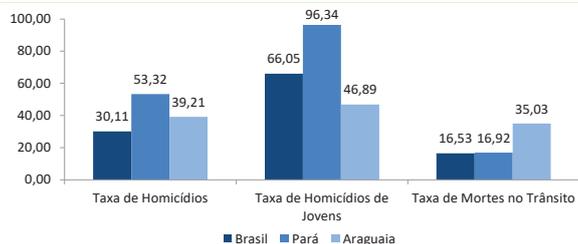
**3.4. Segurança**

Na área da segurança, considerando as informações do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), analisou-se três indicadores norteadores (taxa de homicídios por 100 habitantes, taxa de homicídios de jovens de 15 a 29 anos por 100 mil jovens e taxa de mortes por acidentes no trânsito por 100 mil habitantes). Em 2017, a RI Araguaia apresentou taxas inferiores às apresentadas pelo estado nos indicadores taxa de homicídios e taxa de homicídios de jovens de 15 a 29 anos e taxa superior para o indicador taxa de mortes no trânsito.

A taxa de homicídios no Pará atingiu 53,32 homicídios, enquanto que na RI esse número foi de 39,21. Os municípios de Redenção e Pau D'Arco apresentaram as maiores taxas, 78,82 e 74,89 homicídios, respectivamente, em contraposição ao município de Sapucaia, que não apresentou casos de homicídios, e Aveiro que figurou com a menor taxa, 14,99 homicídios por 100 mil habitantes.

A taxa de homicídio com recorte na população jovem apresentada, em 2017, pela RI Araguaia (46,89 homicídios a cada 100 mil jovens) foi inferior à taxa estadual, de 96,34 homicídios a cada 100 mil jovens. Os municípios de Bannach e Rio Maria apresentaram as maiores taxas entre os componentes da região, com 136,19 e 119,04 homicídios por 100 mil jovens, respectivamente. O município de Sapucaia não apresentou casos de homicídios de jovens e Santana do Araguaia apresentou taxa de apenas 9,55 homicídios de jovens a cada 100 mil jovens.

Gráfico 04 – Indicadores de Segurança do Brasil, Pará e Região de Integração Araguaia, 2017



Fonte: IBGE/DATASUS, 2019.  
Elaboração: Fapespa, 2019.

A taxa de mortes por acidente no trânsito, em 2017, para a RI Araguaia foi de 35,03 mortes. O Pará apresentou taxa inferior, registrando 16,92 mortes. Entre os municípios da região, os que apresentaram as maiores taxas foram Pau D'Arco (112,34 mortes) e Sapucaia (104,06 mortes), enquanto Cumaru do Norte não registrou mortes por acidentes no trânsito e Água Azul do Norte observou a menor taxa (18,74 mortes). Vale destacar que o Pará apresentou taxas superiores às do Brasil para todos os indicadores analisados.

No que diz respeito às informações fornecidas pela Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (Segup), os indicadores analisados foram taxa de homicídios, taxa de homicídios no trânsito e taxa de roubo (todos por 100 mil habitantes).

Em 2017, a RI Araguaia apresentou taxas superiores às do Pará nos indicadores taxa de homicídios e taxa de homicídios no trânsito e taxa inferior para o indicador taxa de roubo. A taxa de homicídios da RI Araguaia foi de 46,94 mortes e a do Pará, de 45,66. Em relação à taxa de homicídios no trânsito, a região registrou taxa de 11,37 e o Pará, de 9,60. Outro indicador que compõe essa síntese é a taxa de roubo que alcançou, em 2017, um total de 1.423,86 roubos para cada 100 mil habitantes no Pará, enquanto para a RI Araguaia, observou-se a taxa de 349,87 roubos por 100 mil habitantes.

Tabela 08 – Síntese de Indicadores de Segurança do Pará e Região de Integração Araguaia

Indicadores Segurança	Pará		RI Araguaia	
	2016	2017	2016	2017
Taxa de Homicídios (por 100 mil habitantes)	43,95	45,66	33,80	46,94
Taxa de Homicídios no Trânsito (por 100 mil habitantes)	12,06	9,60	11,45	11,37
Taxa de Roubo (por 100 mil habitantes)	1.546,12	1.423,86	346,36	349,87

Fonte: SEGUP, 2018.  
Elaboração: Fapespa, 2019.

**3.5. Desigualdade de Renda**

Em 2010, o percentual de pobres no estado do Pará era de 32,33%, mais que o dobro apresentado no Brasil, 15,20%. A região Araguaia contava com um total de 29,53% de sua população abaixo da linha da pobreza.

Outro indicador utilizado na mensuração da desigualdade de renda é o Índice de Gini, que consiste em uma escala que varia de 0 a 1, onde, quanto mais próximo de zero esse índice se encontrar, mais equitativamente a renda é distribuída e, em situação oposta, quanto mais próximo de um, menos distribuída é a renda. Nesse sentido, a RI Araguaia apresentou um Índice de Gini de 0,55, desigualdade abaixo da registrada para o estado de 0,62 e para o Brasil de 0,60.

Tabela 09 – Percentual da População Pobre e Índice de Gini – Brasil, Pará e Região de Integração Araguaia, 2010

Item Geográfico	Percentual de Pobres	Índice de Gini
Brasil	15,20	0,60
Pará	32,33	0,62
RI Araguaia	29,53	0,55

Fonte: PNUD/FJP/IPEA/Atlas 2013.  
Elaboração: Fapespa, 2019.

A nível municipal, o Programa Cadastro Único (CadÚnico) é um instrumento que identifica e caracteriza as famílias de baixa renda, permitindo que o governo conheça melhor a realidade socioeconômica dessa população. Nele são registradas informações como: características da residência, identificação de cada pessoa, escolaridade, e situação de trabalho e renda. A partir de 2003, o CadÚnico se tornou o principal instrumento do Estado brasileiro para a seleção e a inclusão de famílias de baixa renda em programas sociais.

Com base no CadÚnico de 2018, observa-se que na RI Araguaia, 41,3% da população de seus municípios estavam inscritos no CadÚnico. Desses inscritos, 69,3% se declararam com renda igual ou inferior da linha pobreza, e 54,2% das famílias inscritas, recebiam o Bolsa Família. A região observou percentuais menores do que o apresentado no estado do Pará, como mostra a tabela a seguir.

Tabela 10 – População Cadastrada no CadÚnico – Pará, Região de Integração Araguaia e Municípios - dezembro/2018.

Item Geográfico	Percentual da População Cadastrada no CadÚnico	Percentual de Pessoas Abaixo da Linha da Pobreza Inscritas no CadÚnico	Percentual de Famílias do CadÚnico que recebem Bolsa Família
Pará	52,6	78,6	64,2
RI Araguaia	41,3	69,3	54,2
Água Azul do Norte	39,5	83,6	67,4
Bannach	61,5	69,1	53,3
Conceição do Araguaia	50,8	57,9	42,3
Cumaru do Norte	46,9	82,4	62,1
Floresta do Araguaia	61,1	75,1	59,7
Ourlândia do Norte	58,7	79,3	58,8
Pau D'Arco	87,9	70,3	57,1
Redenção	42,0	58,7	47,3
Rio Maria	49,2	52,4	42,2
Santa Maria das Barreiras	58,7	73,2	56,5
Santana do Araguaia	26,8	82,1	60,8

Item Geográfico	Percentual da População Cadastrada no CadÚnico	Percentual de Pessoas Abaixo da Linha da Pobreza Inscritas no CadÚnico	Percentual de Famílias do CadÚnico que recebem Bolsa Família
São Félix do Xingu	28,1	83,4	68,0
Sapucaia	44,2	66,9	52,5
Tucumã	43,0	46,8	34,7
Xinguara	47,6	64,4	53,1

Fonte: MDS, 2018.  
Elaboração: Fapespa, 2019.

Ao nível municipal, Pau D'arco revelou o maior percentual de população inscrita no CadÚnico, 87,9%, seguido pelos municípios de Bannach e Floresta do Araguaia, ambos com 65%. Dos inscritos no cadastro, os municípios com maior número de pessoas que se declararam abaixo da linha da pobreza foram Água Azul do Norte, 83,6%, e São Félix do Xingu, 83,4%, os mesmos com os maiores percentuais de famílias que receberam o programa Bolsa Família, sendo 68% do total de famílias cadastradas de São Félix do Xingu e 67,4% de Água Azul do Norte.

**3.6. Juventude**

O governo federal, através da Secretaria Nacional da Juventude, tem direcionado estudos e incentivado políticas voltadas para a melhoria da situação socioeconômica dos jovens<sup>2</sup>, em especial no que diz respeito à segurança, emprego, educação, saúde, cultura e acesso a direitos. No Pará, o governo atua de forma conjunta entre secretarias e fundações e, em 2019, as temáticas relacionadas à juventude se inserem no plano governamental como uma de suas prioridades.

Em 2018, a RI Araguaia mostrava um quantitativo de 162.935 jovens, cuja participação estimada era de 29,2% em relação ao seu contingente populacional. Dentre seus municípios, São Félix do Xingu registrou o maior número de jovens (39.203), seguido de Redenção (23.996), sendo que o primeiro alcançou participação de 31,42% de sua população, a segunda maior, abaixo de Ourlândia do Norte, com 33% de sua população constituída por jovens, e o menor quantitativo de jovens estava em Bannach (817), 24% de participação, aproximadamente. Todos os municípios da região registraram participação acima de 20%.

Tabela 11 - População Estimada de Jovens de 15 a 29 anos, Pará, Região de Integração Araguaia e Municípios (2015-2018)

Item Geográfico	População e Percentual de Jovens de 15 a 29 anos											
	Jov 2015	%	Jov 2016	%	Jov 2017	%	Jov 2018	%				
Pará	2.416.773	29,45	2.444.747	29,43	2.475.723	29,47	2.508.928	29,36				
RI Araguaia	156.252	29,41	159.225	29,41	162.083	29,42	162.935	29,20				
Água Azul do Norte	8.219	31,25	8.276	31,23	8.331	31,22	8.497	31,19				
Bannach	784	24,00	759	23,48	734	22,94	817	24,68				
Conceição do Araguaia	11.809	25,45	11.786	25,35	11.764	25,26	11.467	24,02				
Cumaru do Norte	3.231	26,01	3.313	25,95	3.391	25,90	3.411	25,88				
Floresta do Araguaia	5.402	28,05	5.469	28,03	5.535	28,03	5.626	28,02				
Ourlândia do Norte	10.089	32,78	10.311	32,88	10.524	32,97	10.675	33,03				
Pau D'Arco	1.553	28,06	1.521	27,98	1.491	27,92	1.560	28,07				
Redenção	23.312	28,85	23.494	28,78	23.668	28,70	23.996	28,57				
Rio Maria	5.017	28,28	5.029	28,38	5.040	28,47	4.695	25,82				
Santa Maria das Barreiras	4.898	24,58	5.000	24,51	5.098	24,45	5.140	24,43				
Santana do Araguaia	19.830	29,58	20.393	29,58	20.936	29,59	21.061	29,59				
São Félix do Xingu	36.397	31,33	37.835	31,38	39.217	31,42	39.203	31,42				
Sapucaia	1.608	28,78	1.634	28,78	1.658	28,75	1.682	28,76				

<sup>2</sup> A juventude passa a ser uma pauta de políticas públicas a partir de sua inserção na Constituição Brasileira via a emenda constitucional nº 65, de 13 de julho de 2010, passando a constar em seu art. 227 os interesses da juventude, dentre os quais, cita-se como prioridade absoluta "o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária". Prevê ainda o Plano Nacional de Juventude (Projeto de lei nº 4.530/2004) e o Estatuto da Juventude (lei nº 12.852/2013) que, para fins de sua execução, considera jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 19 (dezenove) anos.